



Rio de Janeiro, 03 de outubro de 2009.

À
Comissão de Valores Mobiliários - CVM
Superintendência de Relações com Empresas
Gerência de Acompanhamento de Empresas 2
Rua Sete de Setembro, 111 - 2.o andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ

Ref: OFÍCIO/CVM/SEP/GEA-2/No 294/2009 ("Ofício CVM")

Prezados senhores:

Em atendimento ao ofício referido em epígrafe, a OGX Petróleo e Gás Participações S.A. ("OGX") vem prestar os seguintes esclarecimentos a esta Comissão de Valores Mobiliários - CVM ("CVM") e ao mercado em geral:

1. Na sexta-feira dia 2 de outubro, antes da abertura dos mercados, como determina a Instrução CVM n. 358/02, a OGX divulgou como fato relevante que foram encontrados indícios de hidrocarbonetos no poço 1-MRK-2A-SP, que está sendo perfurado no bloco exploratório BM-S-29 localizado na Bacia de Santos (protocolo nº 217013, enviado às 9:45). Essa exploração está sendo conduzida pelo consórcio formado entre a Maersk Oil e a OGX. A operação está sob a responsabilidade da Maersk Oil do Brasil, que detém uma participação de 35%, sendo a participação restante de 65% detida pela OGX.
2. A forte oscilação verificada com as ações da OGX na data de ontem deve ser atribuída a essa informação que, não obstante, foi tratada pela OGX nos estritos termos da Instrução CVM n. 358/02. Esse é o entendimento não apenas da OGX, mas também da mídia impressa, como é o caso do Jornal "O Globo" que, hoje, na primeira página do seu caderno de economia, informa ter sido essa a causa da forte oscilação com as ações da OGX.
3. Também na data de ontem a OGX realizou sua reunião pública anual, conforme preceitua o item 6.6 do Regulamento do Novo Mercado, em parceria com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais - APIMEC, no Hotel Sofitel, no Rio de Janeiro. Acreditamos que as demais informações veiculadas pela mídia a respeito da OGX, notadamente na reportagem referida no Ofício CVM, que anexamos à presente (Anexo I), foram extraídas desta reunião, em relação às quais passamos a fazer os esclarecimentos abaixo. Ressalte-se, contudo, que não foram apresentadas informações nesta reunião que já não houvessem sido amplamente divulgadas ao mercado por meio de fatos relevantes, comunicados ao mercado e *releases* de resultados.
4. A informação de que a OGX planeja iniciar a perfuração de 6 (seis) poços exploratórios de petróleo e gás natural até o final deste ano consta do plano de negócios da Companhia e já foi divulgada à CVM e comunicada ao Mercado em inúmeras ocasiões desde a apresentação enviada na forma de Comunicado ao Mercado em 27 de julho de 2008 (protocolo nº 171350, slide 23). Adicionalmente, esta informação consta de todas as nossas divulgações de resultado desde o quarto trimestre de 2008, dentre outros comunicados ao mercado arquivados na CVM.
5. No que diz respeito à alienação do controle da OGX, cabe esclarecer que em momento algum foi informado que essa hipótese está sendo considerada pelo acionista controlador. Ao contrário, conforme descrito na própria reportagem referida no Ofício CVM, o Sr. Paulo Mendonça disse que "o assunto petróleo está apaixonando Eike Batista. Ele perder o controle da companhia, eu não acredito". Acreditamos, portanto, que esta afirmação não caracteriza um fato relevante.



6. Tendo em vista o acima exposto, parece à OGX que não existe qualquer fato que necessite ser comunicado ao mercado nos termos da Instrução CVM n. 358/02 além do fato já comunicado sobre a existência de indícios de hidrocarbonetos no poço 1-MRK-2A-SP.

Sem mais para o momento, e ficando à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos suplementares, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



Marcelo Faber Torres

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

[Imprimir](#)

OGX espera ter seis perfurações até o fim do ano

O diretor geral e de exploração da OGX, Paulo Mendonça, informou hoje que a companhia espera ter iniciado seis perfurações até o fim do ano. Em três anos, a expectativa é de que a empresa tenha perfurações em 50 poços de petróleo. A primeira, iniciada em agosto, foi no bloco BM-S-29 na Bacia de Santos. No local, foram encontrados indícios de hidrocarbonetos. A segunda perfuração começou em setembro no projeto Vesúvio, no bloco BM-C-43, também na Bacia de Campos. Já a próxima perfuração ocorrerá ao norte do Vesúvio, informou Mendonça em entrevista, após apresentação na Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) do Rio de Janeiro. O diretor financeiro da OGX, Marcelo Torres, disse na apresentação que a empresa tem reservas certificadas de 4,8 bilhões de barris. Segundo ele, a empresa espera um segundo relatório da certificadora para a segunda quinzena de outubro. A segunda avaliação está sendo feita com base em exames sísmicos em três dimensões e poderá rever o tamanho das reservas certificadas. Em resposta a associados da Apimec, Mendonça declarou que não acredita que o acionista majoritário da OGX, Eike Batista, venha a vender o controle da companhia. Mas ele não descartou associações com outras empresas para explorações de blocos. "O assunto petróleo está apaixonando Eike Batista. Ele perder o controle da companhia, eu não acredito", disse. O diretor geral também afirmou que "por enquanto, não há nenhum impacto do pré-sal na OGX". Em seguida, esclareceu que não é verdade que a companhia tenha áreas concedidas na chamada franja do pré-sal. "Estamos longe do pré-sal. Nossa carteira exploratória é no pós-sal. Se aparecerem oportunidades no pré-sal, vamos avaliar." Mendonça e Torres disseram que a companhia está capitalizada e tem recursos para aproveitar as oportunidades que surgirem e, eventualmente, fazer aquisições. "Estamos preparados para ir à leilão (da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)", afirmou Mendonça. Ele espera novo leilão de áreas para exploração e produção de óleo e gás para o ano que vem. Mendonça informou ainda que existe a estimativa de que o petróleo, em reservas certificadas e antes da perfuração, valha cerca de US\$ 4 por barril, passando a entre US\$ 12 e US\$ 15 por barril depois de confirmado em perfurações.

Copyright 2008 Agência Estado. Todos os direitos reservados.